



32 anos de RELACRE

A RELACRE nasceu em 1991 com a visão de ser uma instituição de referência junto da comunidade portuguesa de entidades com atividade laboratorial e de avaliação da conformidade acreditadas, tendo como meta que todas sejam suas associadas. Em entrevista à Revista Pontos de Vista, Álvaro Ribeiro, Presidente do Conselho de Administração da Associação, abordou de que forma, em 32 anos de história, esta missão foi conseguida. Saiba tudo.

Há 32 anos houve a necessidade de se criar em Portugal uma entidade capaz de representar os laboratórios portugueses – e assim nasceu a RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal. Fazendo uma retrospectiva, que lacunas precisavam de ser colmatadas antes da fundação da Associação?

A RELACRE nasceu em 1991, impulsionada pelo Instituto Português da Qualidade e por algumas das entidades de maior relevância com atividade laboratorial em Portugal, criando condições inexistentes até então, para atuar como facilitador de sinergias num contexto da atividade económica em crescimento dos laboratórios com acreditação. A constituição da RELACRE deu resposta a um conjunto de desafios emergentes no contexto nacional, acompanhando a dinâmica da acreditação, e no contexto internacional, após a fundação da EUROLAB (confederação europeia de associações de laboratórios) em 1990, constituindo-se como a associação representante de Portugal nesta nova organização e tendo como cenário a criação do mercado único europeu. Desde então, a RELACRE ocupou um espaço importante, dando resposta a uma crescente necessidade de recursos partilhados e de um espaço independente de diálogo e de discussão de problemas setoriais e de potenciais soluções. Este movimento traduziu-se numa forte representação institucional do setor e, simultanea-



ÁLVARO RIBEIRO

mente, na criação de pontes e de uma forte capacidade de intervenção no contexto europeu e internacional, antecipando a importância que esta vertente tem atualmente para muitos dos seus associados e para a comunidade de laboratórios em Portugal.

Este ano, a RELACRE completa 32 anos de história. Enquanto Presidente do Conselho de

Administração, que conquistas mais importantes foram alcançadas até ao momento?

A RELACRE tem consolidado o seu papel em diferentes vertentes, igualmente importantes, destacando nestas, quatro: a componente associativa, a representação e o diálogo com as diferentes partes interessadas, o seu posicionamento internacional, e a sua adaptação a novas realidades.



Na componente associativa e, em sentido mais lato, no serviço prestado à comunidade de laboratórios acreditados, a RELACRE tem tido uma ação diversificada onde se realçam desde logo as comissões técnicas e setoriais, constituindo grupos de trabalho que produzem documentos técnicos e têm uma intervenção solidária com a governança, com as entidades reguladoras, com a indústria e com outras partes interessadas, e o desenvolvimento de atividades necessárias aos laboratórios, designadamente, a formação, a assessoria, a organização de ensaios de aptidão e a certificação de pessoas. Na componente de representação institucional, a RELACRE assume uma intervenção colaborativa como parceiro de organismos congéneres (por exemplo com a CIP, com a APQ, com a Sociedade Portuguesa de Metrologia e com a Sociedade Portuguesa de Materiais), sendo interlocutor de entidades reguladoras em diversos domínios (Ambiente, Águas e Resíduos, Saúde, entre outros), e com entidades do Estado (nomeadamente, o IPQ, o IPAC, e os Organismos de Ministérios com a tutela das mais de 70 áreas de atuação de laboratórios representadas na RELACRE). Na terceira vertente, o forte posicionamento internacional, a RELACRE tem assegurado a representação nacional em diversas organizações europeias e internacionais, nomeadamente, na EUROLAB aisbl, na IMEKO, na EURACHEM, na EFNDT, e na ICNDT, onde tem tido frequentemente funções dirigentes ao longo dos anos, inclusivamente tendo exercido, em vários mandatos, a presidência da EUROLAB. Neste contexto, a RELACRE dispõe de uma rede de contactos notável e possui uma capacidade de influência em múltiplos contextos (técnico, económico e político). Na quarta vertente, de adaptação da RELACRE a novas realidades, tem sido possível uma evolução estrutural e organizacional de adaptação a novas realidades condicionadas por fatores externos, que traduzem a sua resiliência e capacidade de inovar mantendo o elevado nível de qualidade e profissionalismo que é reconhecido pelo mercado. Um exemplo importante foi dado pela área da formação que, como muitas outras entidades, teve que adaptar os seus meios, métodos e processos a uma nova abordagem digital remota, dando resposta às exigências determinadas pela pandemia de Covid19, sendo atualmente uma linha de ação perfeitamente ajustada a uma nova perspetiva de comunicação.

A Acreditação tem tido uma importância fundamental na atividade económica desde então, traduzindo uma forma de reconhecimento da competência da atividade dos laboratórios. Para melhor entender, quais têm vindo a ser as principais mais-valias da atividade da RELACRE no âmbito da economia nacional e social?

A importância da acreditação para os laboratórios decorre do reconhecimento que esta pro-

13th ECNDT
3-7 JULY 2023 | LISBON

3-7 JULY 2023 | LISBON
EUROPEAN CONFERENCE
ON NON-DESTRUCTIVE
TESTING

WWW.ECNDT2023.ORG

porciona no mercado global, sendo essencial no contexto da internacionalização e vital para que a indústria nacional possa dar resposta a barreiras ao comércio internacional. A RELACRE tem, desde a sua origem, um papel relevante participando em organismos que definem as regras da acreditação, com destaque para a ILAC, mas também, como facilitador da acreditação dos laboratórios. Um exemplo recente digno de nota, consistiu na transição da norma ISO/IEC 17025 revista e publicada em 2017, onde a RELACRE teve um papel relevante quer durante o processo de revisão, onde acompanhou a evolução do processo informando os laboratórios da evolução em curso, quer na fase de transição para a sua implementação, apoiando os laboratórios pela via da formação e qualificação, da assessoria, da partilha de documentos guia internacionais e da criação de sinergias na comunidade de laboratórios, facilitando a sua concretização nas respetivas organizações e nos seus sistemas de gestão. Este papel é particularmente relevante enquanto suporte

“A CONSTITUIÇÃO DA RELACRE DEU RESPOSTA A UM CONJUNTO DE DESAFIOS EMERGENTES NO CONTEXTO NACIONAL, ACOMPANHANDO A DINÂMICA DA ACREDITAÇÃO, E NO CONTEXTO INTERNACIONAL, APÓS A FUNDAÇÃO DA EUROLAB (CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DE ASSOCIAÇÕES DE LABORATÓRIOS) EM 1990”



da competitividade da economia nacional, considerando o enquadramento global da economia.

Vários têm sido os desafios que a RELACRE, tal como o mundo, têm sofrido nos últimos anos. Sabendo que um dos mais recentes recai sobre a transição digital, em que medida os laboratórios têm sabido evoluir e acompanhar o desenvolvimento tecnológico que caracteriza a sociedade moderna?

A transição digital é um tópico central para o futuro dos laboratórios, desde logo, porque as tecnologias emergentes permitem uma organização dos processos laboratoriais de forma muito mais eficiente, robusta e eficaz. Contudo, os desafios da adaptação são tão ou mais exigentes que os que se encontram noutras atividades económicas, porque a atividade laboratorial desenvolve-se primordialmente para garantir a confiança e a segurança de produtos e serviços disponíveis na sociedade, e porque a evolução é cada vez mais vertiginosa (veja-se, por exemplo, a diversidade de produtos baseados no conceito de IoT, a perspetiva de utilização de mecanismos de blockchain, e a aplicação de conceitos e princípios de inteligência artificial e machine learning). Nesta evolução, uma coisa é certa, a sociedade espera sempre que os laboratórios possam garantir este elemento fundamental que consiste em assegurar aos cidadãos a confiança e a segurança, sem as quais, dificilmente se pode conceber um mercado global efetivamente regulado e sem barreiras e uma resposta adequada às expectativas dos consumidores e dos cidadãos.

Tudo o que envolve, também, o ambiente, a sustentabilidade e a economia circular são temas que tanto têm de relevantes, como de cruciais para o futuro dos negócios, das gerações e do planeta. De que forma a RELACRE tem encarado esta realidade e ajustado a sua atividade, bem como a dos seus associados?

A RELACRE acompanha as tendências de governança que guiam a atividade laboratorial e, neste sentido, tem uma relevância particular o enquadramento do programa de geminação proposto pela Comissão Europeia que relaciona a transição verde com a transição digital (desig-

nado por "Twin transition"). Com efeito, acompanhamos os objetivos delineados no Pacto Ecológico Europeu, orientados para combater as alterações climáticas e atingíveis mediante a utilização da inovação e do desenvolvimento das tendências tecnológicas. Mais uma vez, considera-se que a comunidade de laboratórios tem um papel fundamental ao assegurar as condições para o cumprimento dos requisitos de utilização das ferramentas tecnológicas (por exemplo, no quadro da certificação nas áreas energética, ambiental, de saúde, entre outras) e, simultaneamente, avaliar a adequação dos mecanismos que permitem monitorizar indicadores críticos para o acompanhamento e a tomada de decisões acerca da evolução do cumprimento das metas ambientais que atualmente são críticas no contexto da governança. Refira-se, a este propósito, que os laboratórios têm uma longa história no que se refere à preocupação com o meio ambiente e os seus recursos, sendo uma das áreas mais regulada em Portugal e onde a atividade dos laboratórios em contextos como, por exemplo, as emissões gasosas e a qualidade da água, são um elemento-chave para as políticas públicas a nível nacional e europeu.

O mundo está em constante evolução e é certo que a RELACRE tem estado à altura da mesma. De forma a dignificar este facto, o que está organizado para este 32º aniversário, para celebrar o nome e a atividade desta Associação? E que metas foram delineadas para os anos que se seguem?

A orientação estratégica da RELACRE, refletida na comemoração de mais um aniversário da sua criação, tem como objetivos consolidar o seu posicionamento internacional e aumentar o impacto da sua ação. Nesse sentido, a RELACRE organiza no presente ano, no mês de julho, a conferência europeia de ensaios não destrutivos (ECNDT 2023) em Portugal, onde espera juntar cerca de um milhão de participantes e uma exposição técnica internacional com cerca de uma centena de entidades, num dos maiores eventos técnico-científicos organizados internacionalmente. A RELACRE está permanentemente focada no futuro e, por isso, fazemos parte de um consórcio que está a organizar um

"A AÇÃO DA RELACRE SÓ É POSSÍVEL COM AS PARCEIRAS, A INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO COM MUITOS DOS SEUS ASSOCIADOS E PROFISSIONAIS E COM DIVERSOS ORGANISMOS E ENTIDADES ESSENCIAIS PARA A CONCRETIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DE AÇÕES QUE TÊM PERMITIDO CRIAR UMA VERDADEIRA REDE DE LABORATÓRIOS ACREDITADOS EM PORTUGAL"

32 ANOS

Gostaria, por fim, de deixar uma mensagem especial à equipa, parceiros e associados da RELACRE, pelos 32 anos de uma atividade notável e de extrema importância para o sucesso de todos os envolvidos?

Concordo com a ideia que a RELACRE tem tido, ao longo dos anos, um trabalho notável desenvolvido em rede com os seus associados e com todas as partes interessadas. Esse sucesso resulta, porém, do esforço e dedicação dos seus colaboradores que, ultrapassando períodos difíceis como aqueles que vivemos nos últimos anos, permitiram manter um elevado nível de serviço. A ação da RELACRE só é possível com as parceiras, a interação e cooperação com muitos dos seus associados e profissionais e com diversos organismos e entidades essenciais para a concretização da diversidade de ações que têm permitido criar uma verdadeira rede de laboratórios acreditados em Portugal.

grande evento para 2024, o LabSummit, que se pretende seja um fórum tecnológico e de networking para os laboratórios. Desta forma iremos promover, mais uma vez, a ideia que esteve na base da criação do nome da RELACRE, a ideia de "rede" (network). Num contexto interno, o maior objetivo que foi delineado consiste em dar continuidade ao grande desafio que é promover de forma efetiva a transição digital no modelo organizacional da RELACRE, acreditando que esse será um fator chave para o diálogo futuro com os seus associados e com a comunidade de laboratórios. ■



“A inovação tecnológica está no ADN do CTCV”

Marta Ferreira, responsável da Unidade de Sistemas de Gestão de Melhoria do CTCV, abordou, em entrevista à Revista Pontos de Vista, de que forma este Centro de Tecnologia e Inovação tem sido um parceiro incontornável no desenvolvimento de soluções de vanguarda. Saiba tudo.



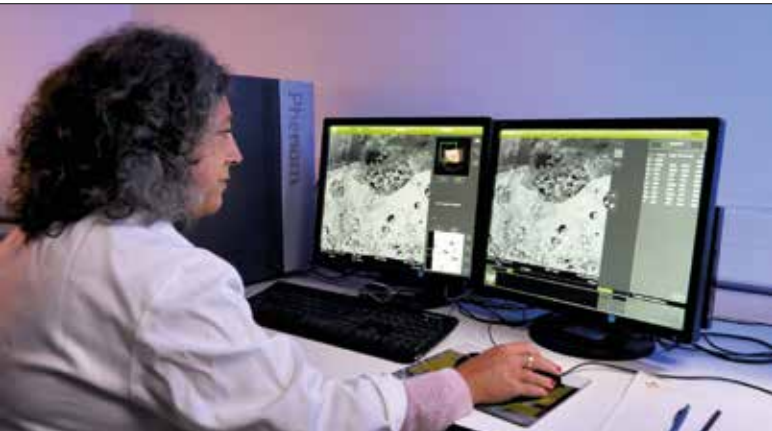
“É PARTICULARMENTE IMPORTANTE O PAPEL QUE PODEMOS TER NA LIGAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E AS EMPRESAS NA VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS E NA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA”

O CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro é uma organização ligada ao conhecimento e ao saber-fazer. Como tal, de que forma tem sido um parceiro incontornável no desenvolvimento de soluções de vanguarda?

O CTCV é um Centro de Tecnologia e Inovação, entidade que se dedica à valorização de produtos e serviços e à transferência de tecnologia. Como parceiro tecnológico, tem evoluído ao longo dos anos na sua forma de atuar, realizando investimentos em infraestruturas, tecnologia, recursos humanos e serviços capazes de dar resposta às necessidades de conhecimento e acesso a soluções que permitam às empresas intervir na sua cadeia de valor, inovando e desenvolvendo processos e modelos de negócio mais ágeis e sustentáveis. Tem vindo a desenvolver uma participação ativa em projetos de desenvolvimento tecnológico aplicado, enquadrados em programas nacionais e europeus, com uma atuação significativa no desenvolvimento de novos produtos e processos na área dos materiais.

A preocupação com a mudança na procura da melhoria é um valor central no CTCV. Assim, em que medida a marca se tem conseguido reinventar? Que papel tem tido a área de investigação e desenvolvimento na «vida» do Centro?

Podemos afirmar que a inovação tecnológica está no ADN do CTCV. É particularmente importante o



papel que podemos ter na ligação entre as instituições de ensino superior e as empresas na valorização de produtos e serviços e na transferência de tecnologia. Para isso, temos realizado parcerias com entidades do Sistema Científico e Tecnológico e empresas procurando inovar em processos e modelos de negócio mais ágeis e sustentáveis. Ao longo dos anos temos vindo a desenvolver uma participação ativa em projetos de desenvolvimento tecnológico aplicado, enquadrados em programas nacionais e europeus de apoio à I&D.

Sabemos que o CTCV é Associado Fundador da RELACRE, Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, que foi fundada há 32 anos. Como define a importância desta Associação ao longo dos anos?

Vivemos hoje mais do que nunca num contexto de livre circulação de produtos em que a qualidade do que entra nos mercados impacta de forma muito concreta na qualidade de vida dos consumidores. Nesse sentido a normalização assume um papel determinante no controlo dos mercados e no fomenta um trabalho concreto no desenvolvimento de produtos e

serviços ajustados às necessidades e de acordo com a legislação aplicável. Os laboratórios têm, nesta área, um papel determinante na determinação do desempenho e controlo destes produtos.

A Relacre tem assumido assim uma importância fulcral no apoio à atividade laboratorial do país e na representação dos laboratórios não só na ligação a entidades externas, como na interação e partilha desejável entre todos os associados. Este papel é essencial na divulgação de conhecimento a nível técnico e no esclarecimento de questões processuais que têm um impacto marcante no desempenho económico dos laboratórios e na qualidade do serviço que estes prestam aos seus clientes.

São vários os desafios que existem, atualmente, em todos os setores de atividade – além dos sociais e económicos, existe a perspetiva ambiental e energética cuja preocupação tem de ser prioritária. Como analisa a resposta do setor e do CTCV enquanto sua representante neste âmbito?

Atravessamos um contexto de custos energéticos elevados, escassez de matérias-primas e mão-de-obra, a par de metas

europeias de extrema exigência em matéria de descarbonização, acompanhado de desafios para a transformação digital. Neste contexto, o CTCV está a iniciar no âmbito das Agendas Mobilizadas do PRR, novos projetos com as empresas do setor para desenvolver novas tecnologias para processos industriais que reduzam o consumo de combustíveis fósseis e usem energia renovável (eletricidade e hidrogénio verde) e ainda no desenvolvimento de novos produtos, produzidos através de processos mais sustentáveis. Vamos ainda participar no desenvolvimento de roteiros para a descarbonização dos setores industriais da cerâmica, do vidro e dos recursos minerais e integramos o Polo de Inovação Digital regional "PTCentroDiH" onde vamos continuar a desenvolver e promover os processos de fabricação aditiva.

Face às mudanças e aos novos desafios que assistimos, que passos serão dados pelo CTCV, de forma a manter, no futuro, o rigor e a credibilidade que o define?

O CTCV é reconhecido pela ANI (Agência Nacional de Inovação) como CTI - Centro de Tecnologia e Inovação, tem o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado de acordo com a norma ISO 9001 e os seus laboratórios acreditados pelo IPAC segundo a norma ISO/IEC 17025. Esta aposta na qualidade (ensaios, normalização, acreditação e certificação) desenvolvida em diferentes áreas operacionais e de suporte para servir de guia às práticas internas e incrementar o desempenho do CTCV, credibiliza o esforço de todos os colaboradores pela certificação, através do reconhecimento externo por entidades acreditadas e dá a uma garantia de qualidade ao mercado e aos nossos clientes. ■



CTCV



CENTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

239 499 200

WWW.CTCV.PT | CENTRO@CTCV.PT

MEDIÇÃO E ENSAIO • CONSULTORIA TÉCNICA • INOVAÇÃO
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA • ACADEMIA





CTCV materials:habitat
iParque - Parque Tecnológico de Coimbra
3040-540 ANTANHOL



“A ALS quer continuar a trabalhar para um bem maior, cuidando em fazer bem, movendo-se por causas positivas”

Tendo como mote para esta conversa, os 32 anos da RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, a Revista Pontos de Vista esteve à conversa com João Cotta, Diretor Geral da ALS Life Sciences Portugal, que em grande entrevista nos deu o seu «ponto de vista» sobre a atuação da ALS em Portugal e como a mesma tem perpetuado uma dinâmica e orgânica em prol da melhoria contínua e evolutiva, assegurando que a marca é uma organização de pessoas para servir pessoas e o conhecimento é o produto que a equipa da ALS oferece aos clientes e a toda envolvente.”



JOÃO COTTA

“NÓS SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PESSOAS PARA SERVIR PESSOAS E O CONHECIMENTO É O PRODUTO QUE A NOSSA EQUIPA OFERECE AOS NOSSOS CLIENTES E A TODA ENVOLVENTE”

Durante mais de 40 anos, a ALS tem fornecido testes e soluções técnicas a clientes, numa vasta gama de indústrias um pouco por todo o mundo. Fazendo uma retrospectiva à sua história, o que faz desta uma marca líder global em testes?

Os valores principais são a dedicação ao cliente e a firme vontade de entender a sua perspetiva. E isso começa com a excelente equipa que temos e na escola de talentos que é a ALS em Portugal. Com sonho, paixão e boas pessoas tudo é possível.

Usando a ciência como «estrela guia», a ALS tem como objetivo ser um parceiro de confiança no alavancar do conhecimento tecnológico, sustentabilidade e práticas empáticas para ajudar a tornar o mundo um lugar melhor. Face à atividade da marca, de que forma o tem vindo a concretizar?

Nós somos uma organização de pessoas para servir pessoas e o conhecimento é o produto que a nossa equipa oferece aos nossos clientes e a toda envolvente. Temos uma grande e porosa ligação ao sistema científico e tecnológico nacional e internacional. Esta relação está



aliada ao conhecimento das nossas pessoas, baseado na sua curiosidade e investigação aplicada. O conhecimento existe e está disponível. Na ALS fomentamos a curiosidade e a insatisfação permanente para sabermos cada dia mais.

A ALS afirma, ainda, que alavanca o poder dos dados para resolver desafios complexos para um mundo mais seguro e mais saudável. Para melhor entender, de que desafios estamos a falar e em que medida os dados têm sido a «chave» para os resolver?

Existimos para servir os nossos clientes e para lhes darmos informação útil, para que eles possam tomar as decisões corretas em tempo útil. Para isso é importante converter os dados em informação útil para a melhoria contínua dos processos e produtos dos nossos clientes e da ALS.

Mas não ficamos por aqui – a ALS «vive» profundamente empenhada em proporcionar uma experiência positiva aos colaboradores, na qual os membros da equipa exploram soluções inovadoras num ambiente seguro e inclusivo. Acredita que este tem sido um dos maiores contributos do sucesso da ALS? Quão importante é preservar e valorizar os melhores talentos?

A ALS é uma organização que depende do talento das suas pessoas. Somos pessoas que servimos pessoas. Por isso a nossa equipa, a sua estabilidade e desenvolvimento são e serão a base para o crescimento da nossa organização. Um dos desafios muito importantes da ALS é dar um propósito e uma perspetiva de evolução a todos os nossos talentos. Outro valor chave da ALS é higiene e segurança no trabalho, como dever da organização, mas também de cada um de nós que aqui trabalha.



“A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL É UM DOS DESAFIOS PARA TODOS OS LABORATÓRIOS. AINDA TEMOS UM LONGO CAMINHO A PERCORRER NESTE ASPETO. OUTRO ASPETO IMPORTANTE É INCORPORARMOS A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS NOSSOS PROCESSOS PARA PODERMOS PRESTAR UM MELHOR SERVIÇO AOS NOSSOS CLIENTES E UMA MELHOR QUALIDADE DE TRABALHO À NOSSAS PESSOAS”



Além do compromisso da ALS com as suas pessoas, a marca compromete-se também com o ambiente. Olhando para a atualidade do setor, quão necessário é incrementar medidas que fomentem um impacto positivo no planeta?

A sustentabilidade tem de ser uma prioridade para todos pois vivemos uma emergência climática global. Temos de recuperar o nosso planeta para as gerações futuras, mas também para o tempo presente. A ALS pretende atingir a neutralidade de carbono no ano fiscal 2023-2024 e temos diversas métricas muito exigentes neste âmbito.

Neste sentido, no trabalho de campo da ALS, de que forma a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade têm sido uma prioridade? Que práticas foram implementadas?

As ações são múltiplas e muito ricas como a utilização de energias renováveis, eficiência energética dos edifícios, substituição da frota por viaturas elétricas, gestão, separação e redução dos lixos, utilização de materiais recicláveis, redução dos plásticos, gestão eficiente do consumo de águas e das águas residuais, redução das emissões gasosas de CO₂ e dos gases com efeito estufa. Outro aspeto muito importante na sustentabilidade é a segurança, bem-estar e o desenvolvimento das pessoas. Sem as nossas pessoas nada era possível.

Importa mencionar ainda que a ALS fornece, também, serviços laboratoriais e inspeção que ajudam as pessoas em todo o mundo. De que forma, este facto, além de defender os direitos humanos, gera oportunidades e estimula as economias locais?

A ALS tem um vasto leque de políticas corporativas globais que incluem uma relação forte com a envolvente, igualdade de género e de oportu-



nidades e a promoção dos direitos humanos como valor fundamental da nossa gestão. São valores muito importantes na nossa atividade.

Olhando agora para dentro, há 32 anos houve a necessidade de se criar em Portugal uma entidade que representasse os laboratórios portugueses, tendo nascido, assim, a RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal. Que motivos fazem com que esta seja uma Associação com elevado prestígio em Portugal?

Para a ALS é um privilégio ser associado da RELACRE, pois, a Associação tem sido a voz avisada nacional e internacional dos laboratórios portugueses. Este prestígio não é apenas nacional, mas também internacional. No estrangeiro

já ouvimos também diversas vezes referências muito positivas sobre o trabalho da RELACRE.

Sendo a representante dos Laboratórios Acreditados, de que forma a RELACRE tem melhorado a competitividade do setor no país? Que mais-valias emergem desta atividade, no âmbito da economia nacional e social?

A RELACRE é a única voz dos laboratórios acreditados em Portugal. Um dos aspetos relevantes da RELACRE é na promoção da importância da acreditação como fator de tranquilidade para os clientes dos laboratórios. Os laboratórios acreditados em Portugal, a todos os níveis da economia, são uma garantia de qualidade para os produtos e serviços que o País produz, mas também para a proteção do ambiente.



Falemos agora de desafios. Sabemos que este setor enfrenta, como tantos outros, desafios económicos, tecnológicos, sociais e ambientais. Que lacunas, no seu ponto de vista, urge colmatar?

A sustentabilidade ambiental é um dos desafios para todos os laboratórios. Ainda temos um longo caminho a percorrer neste aspeto. Outro aspeto importante é incorporarmos a inteligência artificial nos nossos processos para podermos prestar um melhor serviço aos nossos clientes e uma melhor qualidade de trabalho às nossas pessoas. Um terceiro aspeto é a formação e o desenvolvimento das nossas pessoas e talentos, pois as pessoas são a razão pela qual os laboratórios são importantes para a nossa economia.

No que concerne à resposta e apoio da RELACRE a esses mesmos desafios, em que medida tem sido crucial e um vetor determinante para os seus Associados?

A RELACRE tem sido uma voz ponderada dos laboratórios acreditados em Portugal e no estrangeiro. Tem realizado um excelente trabalho na promoção da acreditação como valor de credibilidade técnica e confiança. Sem confiança não há economia competitiva e sustentável.

Face às adversidades existentes, a RELACRE tem um papel cada vez maior na promoção das vantagens da acreditação e na tranquilidade que a mesma transmite. É, por este motivo, que ALS se revê nesta Associação? De que forma, a ALS, irá continuar a participar nas iniciativas da mesma?

A ALS continuará a participar nas atividades da RELACRE se for esse o interesse da Associação. A acreditação é um valor importante de credibilidade e rigor para os laboratórios, para os nossos



clientes e para a nossa economia. A RELACRE deve ser o grande promotor da acreditação, mas também da discussão das políticas regulatórias que afetam as atividades dos laboratórios.

A RELACRE faz, neste 2023, 32 anos de história. Em nome da ALS, que mensagem gostaria de deixar à Associação, pelo seu trabalho, dedicação e contributo ao setor dos Laboratórios Acreditados em Portugal?

A RELACRE deve manter a prioridade na comunicação da acreditação como valor de confiança. Pensamos que a RELACRE deve também reforçar a sua atitude firme e responsável de defesa dos interesses dos laboratórios acreditados de Portugal. Para isso é importante comparar os contextos regulatórios da acreditação de

Portugal e de outros países para que a competitividade dos laboratórios portugueses não seja afetada.

Por fim, direcionemos a conversa para o futuro da ALS. Com que perspetiva encara a atividade da marca a médio e longo prazo? Enquanto Presidente do Conselho de Administração, o que pretende alcançar?

A ALS quer continuar a trabalhar para um bem maior, cuidando em fazer bem, movendo-se por causas positivas. A ALS em Portugal vai continuar a investir na formação, desenvolvimento e proteção das suas pessoas, na satisfação e utilidade da ALS para os nossos clientes, na investigação aplicada para o desenvolvimento de novos serviços e produtos e na sustentabilidade da nossa atividade. ■



right solutions.
right partner.

OS NOSSOS SERVIÇOS



Serviços laboratoriais



Consultoria
e formação



Auditoria, inspeção e
certificação de produto



Sensorial




Assistência
à produção animal



Investigação
e desenvolvimento



Pest control



Caracterização
e purificação de
oligonucleotidos



one
ALS

OS NOSSOS VALORES

SEGURANÇA

RESILIÊNCIA

CURIOSIDADE

COMPROMISSO

CUIDAR

HONESTIDADE

LABORATÓRIOS ESCRITÓRIOS

Tondela | Madeira | Barcarena | Castelo Branco | Porto
Lisboa | Barcarena | Matosinhos | S. João da Madeira | Algarve | Açores | Bragança
Coimbra | Torres Vedras

“O IEP vai prosseguir o seu trajeto de apoio à sociedade”

Jorge Serra, Diretor-Geral do Instituto Eletrotécnico Português (IEP), conversou com a Revista Pontos de Vista sobre os fatores que fazem com que este Instituto seja líder enquanto infraestrutura tecnológica reconhecida no mercado.

Desde 1981 que o Instituto Eletrotécnico Português (IEP) disponibiliza ao mercado soluções integradas nos domínios da inspeção, auditoria, ensaios, calibrações, ambiente, entre outros. Enquanto Diretor Geral do mesmo, como nos pode descrever a evolução desta atividade durante estes 42 anos?

O IEP, ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, registou velocidades distintas de evolução. Nestes últimos anos congratulamo-nos por ter conseguido atingir rácios de crescimento e expansão invulgares e muito acima do benchmarking do mercado.

Efetivamente, desde 2016, altura em que iniciamos um novo ciclo no IEP, fomos capazes de criar mais de 130 postos de trabalho, o que significa que mais do que duplicamos a nossa equipa. Adquirimos mais competência, alargamos a nossa abrangência territorial, encetamos um processo de internacionalização, ganhamos competências e aumentamos os recursos físicos e tecnológicos.

Ao nível do volume de negócios o nosso trajeto foi ainda mais impressionante, multiplicamos por duas vezes e meia aquilo que conseguimos em 2015. Somos hoje indubitavelmente a segunda maior infraestrutura tecnológica a atuar em Portugal no âmbito da certificação, inspeção e ensaio.

Mas nem por isso a nossa equipa de heróis, que todos os dias dão o seu contributo para o desenvolvimento e crescimento do nosso grupo, perderam a ambição de levar ainda mais longe este Grupo IEP.

Não obstante, aquilo que se assume como mais importante, mais até do que a conquista de novos recordes e objetivos, é a contenta-



JORGE SERRA

“NESTES ÚLTIMOS ANOS CONGRATULAMO-NOS POR TER CONSEGUIDO ATINGIR RÁCIOS DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO INVULGARES E MUITO ACIMA DO BENCHMARKING DO MERCADO”

mento da equipa ao longo deste caminho que temos trilhado. O verdadeiramente importante é de facto constatar que todos se sentem felizes e realizados pelas conquistas, conforme atesta o nosso ranking de “Empresa Feliz” no estudo HappinessWork/Exame.

Por fim, quero referir que este crescimento forte e sustentado tem-nos permitido melhorar as condições de vida de todos, o que é para nós um motivo de enorme satisfação e certamente contribui para a motivação da nossa equipa.

O elevado número de reconhecimentos e acreditações nacionais e internacionais que o IEP acumula ao longo dos anos são prova evidente da isenção, do rigor e da excelência técnica que coloca ao serviço dos seus clientes. De que forma estes fatores fizeram com que o Instituto fosse líder enquanto infraestrutura tecnológica reconhecida no mercado?

As acreditações, assim como as certificações e outros tipos de reconhecimentos por terceira parte, são o melhor cartão-de-

-visita que uma entidade que pretende ser independente e tecnicamente rigorosa pode exibir.

Foi graças às acreditações que lográmos obter ao longo dos anos, assim como aos nossos reconhecimentos no âmbito dos acordos europeus e internacionais de reconhecimento mútuo dos ensaios de certificação, que o IEP se destacou como a entidade que melhor poderia apoiar a indústria nacional do setor elétrico e eletrónico no seu esforço de crescimento tecnológico e de internacionalização.

Também noutros âmbitos, como na formação e na inspeção técnica, entre vários outros, as acreditações e os outros reconhecimentos têm granjeado ao IEP a plena aceitação por parte do mercado, alavancando o seu crescimento de uma forma sustentada e sem comprometer a qualidade dos serviços que presta.

Além disso, o IEP é Associado Fundador da RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal. Tendo sido criada em 1991, quais diria que foram os momentos mais importantes e cruciais destes 32 anos de história?

O IEP orgulha-se de ter estado na génese da RELACRE. Para além de Associado Fundador dessa associação de laboratórios, participou na reunião, que decorreu num hotel de Lisboa em outubro de 1990, na qual foi tomada a decisão de se constituir uma entidade nacional que representasse os laboratórios portugueses nas diversas estruturas europeias de ensaios que estavam então a nascer. Fizemos também parte do Conselho de Administração da RELACRE durante os primeiros mandatos e acompanhámos toda a notável evolução que essa associação conheceu ao longo destas três décadas de existência.



Como momentos mais marcantes, assinalamos o lançamento das primeiras ações de formação dirigidas à comunidade laboratorial, uma lacuna sentida desde o início das atividades da RELACRE e à qual esta deu uma resposta bastante efetiva. Outro aspeto relevante foi o lançamento de programas de comparação interlaboratorial, tanto em ensaios como em calibrações, respondendo também aqui a uma necessidade premente dos seus associados e que é fundamental para a aceitação de Portugal no âmbito dos acordos de reconhecimento mútuo.

Referimos também a atividade que a RELACRE tem tido na elaboração e publicação de guias de orientação, graças ao trabalho que tem sido desenvolvido pelas diversas comissões técnicas e grupos de trabalho temáticos que constituiu.

Certo é, a missão da RELACRE é a de apoiar e promover a comunidade portuguesa de entidades de avaliação da conformidade acreditadas, contribuindo para o seu reconhecimento na sociedade e para o desenvolvimento e credibilização da sua atividade. Nesta perspetiva, quais são as principais mais-valias desta Associação no âmbito da economia nacional e social?

Como estrutura que representa a comunidade laboratorial, a RELACRE tem tido desde sempre um papel muito importante junto das instituições nacionais e europeias, transmitindo os anseios e as preocupações das numerosas entidades que representa e que atuam nos mais diversos setores técnicos.

Como é sabido, os laboratórios são um elemento fundamental na generalidade dos processos de avaliação da conformidade, sendo quem melhor domina tecnicamente aspetos relevantes para sociedade, como sejam a segurança, a eficiência ou o ambiente, entre muitos outros. Tendo muitos dos laboratórios portugueses uma dimensão bastante reduzida, não é fácil terem voz de forma individual e serem ouvidos pelos decisores políticos, sociais e económicos. Assim, o seu agrupamento numa associação – no caso, a RELACRE – permite que tenham essa voz e que as suas posições relativamen-

te às mais diversas matérias com impacto na avaliação da conformidade de produtos, processos e serviços sejam tidas em consideração e refletidas na normalização e na regulamentação nacional e comunitária.

Sabemos que os laboratórios do futuro enfrentam enormes desafios, não só económicos, tecnológicos e sociais como também ambientais. Com que visão a RELACRE analisa o impacto ambiental da sua atividade, considerando temas tão relevantes nos dias de hoje como a pegada de carbono, alterações climáticas e sustentabilidade?

Enquanto associação de laboratórios, a RELACRE reflete as perspetivas técnicas e económicas dos seus associados. Por sua vez, estes espelham a evolução científica e tecnológica da sociedade em que se inserem, que está indissociavelmente ligada às preocupações do nosso tempo com as alterações climáticas, com a sustentabilidade dos recursos, com a eficiência energética, hídrica e material e com a economia circular.

Todos esses aspetos têm vindo a ser progressivamente incorporados tanto na normalização como na regulamentação técnica e são hoje objeto de uma atenção particular nos processos de avaliação da conformidade, pelo que são temas cada vez mais intrinsecamente associados às atividades dos laboratórios nacionais e por consequência da estrutura associativa que os representa.

A RELACRE celebra, em 2023, 32 anos de vida. Considera que, no mundo atual, não é imaginável dispensar o elevado contributo dos laboratórios nas mais diversas áreas económicas? Que importância tem tido, por isso, a atividade desta Associação para todos os envolvidos?

Pelas razões que anteriormente apontámos, nomeadamente pelo profundo envolvimento que os laboratórios têm em todas as atividades de avaliação da conformidade, nos mais diversos setores, seria impensável o progresso económico a que hoje todos assistimos e que resulta do progresso tecnológico sem o contributo que os laboratórios aportam a esse processo.

Com efeito, os laboratórios desempenham um papel primordial ao longo de todo o ciclo de conceção, desenvolvimento e produção dos mais diversos bens. Mesmo após a colocação desses bens no mercado, os laboratórios continuam envolvidos na garantia da segurança de pessoas e bens e da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos, sendo chamados a pronunciar-se em inúmeras situações, de que são exemplos as avaliações ambientais e o controlo do mercado por parte das autoridades económicas, entre muitos outros âmbitos.

Já do ponto de vista do IEP, de que forma, no futuro, irá continuar a promover a satisfação de todos, nomeadamente associados, clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral?

O IEP vai prosseguir o seu trajeto

de apoio à sociedade, com particular ênfase para os operadores económicos nacionais.

Tendo como visão ser líder enquanto infraestrutura tecnológica, reconhecida pela competência técnica, rigor e independência, procuraremos sempre contribuir para os processos de inovação, modernização e crescimento sustentado do tecido empresarial.

Na prossecução dessa missão, vamos fornecer soluções cada vez mais diferenciadoras e de elevado valor tecnológico, que permitam alavancar o desenvolvimento dos nossos clientes, contribuindo dessa forma para o aumento da qualidade e para a competitividade dos seus produtos, bem como para a redução dos riscos associados às suas atividades e para a inovação dos seus processos. ■

iep
GRUPO

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA A INDÚSTRIA

- Ensaos Laboratoriais
- Calibração
- Normalização
- Marcação CE
- Sustentabilidade e Energia
- Consultoria e Auditoria
- Inspeções
- Formação

ISENÇÃO, RIGOR E COMPETÊNCIA
#BuildingTrust

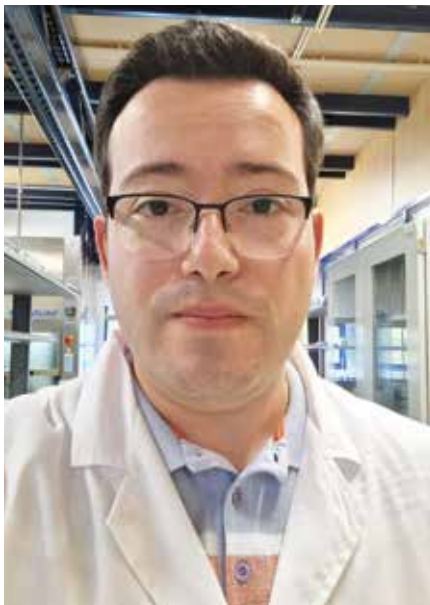
WWW.IEP.PT



TECNOVERITAS

e o seu contributo para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Humanidade

Competência, Qualidade, Eficiência e Responsabilidade são os quatro vetores pela qual se tem regido a história da TecnoVeritas. Pedro Alua, Diretor da LabTeco – Laboratório Acreditado da marca – conversou com a Revista Pontos de Vista sobre esta caminhada de mais de 25 anos.



PEDRO ALUA

“O FUTURO DA EMPRESA PASSARÁ POR UM APOIO À ECONOMIA AZUL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL”

Com mais de 25 anos, a TecnoVeritas fornece serviços de engenharia e soluções tecnológicas para o setor naval e industrial. De que forma, ao longo dos tempos, a marca tem combinado inovação e conhecimento?

Desde o início da sua atividade que a TecnoVeritas tem promovido esforços de modo a desenvolver soluções inovadoras para o mercado. Após os primeiros anos dedicados ao setor marítimo, a empresa expandiu o seu campo de atuação para a indústria pesada terrestre, apresentando soluções e serviços que promovem valor acrescentado para os seus clientes. A inovação na TecnoVeritas sempre se orientou para a solução dos problemas dos clientes, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade (um dos princípios fundamentais pelo qual a TecnoVeritas se rege).

Uma das máximas do CEO da TecnoVeritas, “nós todos sabemos mais do que eu”, é prova desse facto. Da mesma forma que é gerado conhecimento fruto das novas soluções disruptivas, esse conhecimento é partilhado. Ao criar respostas para situações atuais e ao promover diferenciação está a criar conhecimento. A combinação desses dois termos deverá estar interligada, porque o conhecimento, em parte, advém dessa necessidade de crescer e de ultrapassar barreiras, criando assim valor acrescentado.

Atualmente, as soluções da TecnoVeritas são maioritariamente focadas no ambiente e na gestão de energia. De que soluções estamos a falar e, em que medida, as mesmas, se destacam no mercado?

Um dos principais focos da TecnoVeritas é providenciar produtos e serviços especializados de Engenharia, Consultoria e Inspeção nos domínios de Ambiente, Energia e Mecânica, para o setor naval e industrial. Algumas das soluções inovadoras da empresa em termos de otimização e gestão de energia são:

Sistema BOEM (Blue Overall Efficiency Monitoring) é uma “Tool Box” na nuvem, com Inteligên-

cia Artificial e que integra num único ambiente de trabalho, e em qualquer local, ferramentas como monitorização de processos, emissões gasosas, gestão da manutenção (com certificado Type Approval da Bureau Veritas), Desempenho energético das instalações, Documentação, Relatórios, Manuais, Certificados, Compras e muito mais. O mesmo emite relatórios de forma automática e permite analisar tendências dos principais KPIs (Key Performance Indicators) da instalação do cliente. Estas soluções estão em aplicação em vários armadores do setor naval nacional e internacional (navios transporte de passageiros e cargueiros), tendo grande impacto na sua atividade, permitindo que os clientes cumpram com as legislações em vigor (como é o caso da regulamentação EEXI), mas também na indústria.

SCRs (Selective Catalytic Reactors), para redução das emissões de Óxidos de Azoto (NOx), são desenhados e instalados nos navios e fábricas com supervisão com reduções de 80% das emissões.

Esta perspetiva ambiental tem ganho destaque no mundo, sendo hoje um dos maiores desafios em diversos setores. Qual diria que tem vindo a ser o papel e as mais-valias do setor dos Laboratórios Acreditados Nacionais neste âmbito?

O setor dos Laboratórios Acreditados Nacionais tem um papel fulcral em termos de garantia da qualidade, normalização e avaliação da conformidade dos produtos e serviços que presta.

Com as presentes alterações climáticas e a crescente preocupação que se tem vindo a acentuar - em termos de regulamentar o impacto ambiental e diminuir a pegada carbónica - é cada vez mais importante o papel dessas entidades. Os produtos como os combustíveis fósseis, cuja queima tem impacto no Ambiente, deverão ser sujeitos a um controlo apertado e a sua qualidade devidamente aferida. Por exemplo, o LabTeco (Laboratório acreditado da TecnoVeritas) realiza os ensaios oficiais para o Estado Português,



para verificação do cumprimento do teor de enxofre nos combustíveis marítimos.

Apesar das entidades terem um papel fundamental, o utilizador final também o tem. Este deverá fazer um uso correto desses produtos, procurando minimizar o impacto que deles advém (otimização energética). Assim, é necessário conhecer as suas especificações e perceber se algum parâmetro não está conforme, pois poderá afetar os equipamentos e conduzir a emissões desajustadas e nefastas. Nesse caso em concreto, os laboratórios têm a obrigação e o papel de avaliar a conformidade desses produtos para futuro uso. De igual modo, os laboratórios cujo o foco seja a aposta em investigação e desenvolvimento deverão potenciar novas soluções de forma a mitigar os efeitos da poluição ambiental e potenciar a sustentabilidade.

Há 32 anos a RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal nasceu, precisamente, para apoiar o setor nos desafios existentes. Como define a importância da atuação da Associação até ao momento?

A Relacre tem-se pautado como uma referência junto da comunidade portuguesa de entidades com atividade laboratorial, ao longo destes anos.

Tem tido um papel fulcral em termos de representação dos laboratórios portugueses na EUROLAB, procurando ajustar o seu campo de atuação às suas necessidades. A Relacre tem apoiado fortemente a atividade laboratorial em território nacional, procurando divulgar, criar sinergias e desenvolver atividades de suporte e incentivo aos seus associados.

Outro aspeto importante da Associação tem estado relacionado com a promoção de Valores da Qualidade (fomentando vertentes como a formação e qualificação, normalização e avaliação da conformidade).

Com que perspetiva encara o futuro, não só da TecnoVeritas, como do seu setor?

Com mais de 25 anos de atividade, a TecnoVeritas tem orientado a sua atuação por valores de Competência, Qualidade, Eficiência e Responsabilidade. São também estes os valores que queremos para o futuro da empresa, acrescentando a inovação e o desenvolvimento científico.

Nos últimos anos, efetuámos um forte investimento em termos de equipamento e I&D, para poder oferecer soluções ao mercado que possibilitem combustíveis mais ecológicos e soluções mais sustentáveis. Como exemplo, temos o tratamento de combustíveis e o desenvolvimento de combustíveis mais limpos. Criámos um sistema de emulsão em linha que permite a poupança e diminuição de emissões para os seus utilizadores e detemos uma patente para remoção de enxofre em combustíveis pesados, contribuindo para a construção de uma unidade à escala industrial na Arábia Saudita. Recentemente, desenvolvemos um sistema de blending em linha para compatibilização de



combustíveis fósseis clássicos com biocombustíveis, que poderá ser uma das soluções para a descarbonização. Estes sistemas foram caracterizados no LabTecno e a sua queima testada em banco de ensaios (motor de ensaios).

O nosso foco é também o Hidrogénio. Desenvolvemos um eletrolisador novo e disruptivo, de alta eficiência, baseado na tecnologia de eletrólise alcalina, com fim a permitir disponibilizar o Hidrogénio por ele produzido em postos de abastecimento automóvel.

O nosso mais recente projeto de I&D prende-se com o desenvolvimento para a Mitsubishi MTEE, de um motor diesel Dual Fuel Hidrogénio.

De forma a cobrir toda a cadeia de valor, a Tec-

noVeritas tem investido em termos de desenvolvimento num sistema de armazenamento de Hidrogénio a baixa pressão, utilizando um transportador líquido à base de óleo (LOHC - Liquid Oil Hydrogen Carrier). O Hidrogénio é absorvido nesse óleo num reactor desenvolvido pela empresa (Hidrogenador), podendo posteriormente ser transportado e armazenado à pressão e temperatura ambiente. Essa aposta será uma solução disruptiva a nível da utilização de Hidrogénio, no que toca a mobilidade e, em particular, no armazenamento seguro de Hidrogénio a bordo de navios e não só.

Em suma, o futuro da empresa passará por um apoio à Economia Azul e sustentabilidade ambiental. ■



TECNOVERITAS®
Dedicated to innovation